

CINEMAS

*Mário de Andrade*¹

DO RIO A SÃO PAULO PARA CASAR

A empresa Rossi apresenta uma tentativa de comedia. Applausos. Transplantar a arte norteamericana para o Brasil! Grande beneficio. Os costumes actuaes do nosso paiz conservar-se-hiam assim em documentos mais verdadeiros e completos que todas as "coisas-da-cidade" dos chronistas.

Photographia nitida, bem focalizada. Aquellas scenas nocturnas foram tiradas ao meio-dia, com sol brasileiro. . . Filmadas á tardinha. o rosado nao sendo photogenico, a producção sahiria suficientemente escura. Isso emquanto a empresa não conseguir filmar á noite.

O enredo não é máu. Fora preciso extirpal-o de umas tantas incoherencias.

A montagem não é má. Fora preciso extirpal-a de umas tantas incoherencias.

O galã, filho de uma senhora aparentemente abastada, por certo teria o dinheiro necessário para vir de Campinas a S. Paulo. A sala e o quarto de dormir da casa campineira brigam juntos. Aquella burguesa, este paupérrimo. Accender phosphoros no sapato não é brasileiro. Apresentar-se um rapaz á noiva, na primeira vez que a vê, em mangas de camisa, é imitação de hábitos esportivos que não são nossos. E outras coisinhas.

E' preciso comprehender os norte-americanos e não macaqueal-os. Aproveitar delles o que têm de bom sob o ponto de vista technlco e não sob o ponto de vista dos costumes. Artistas regales. Pouco photogenicos. Porque não usam pó de arroz azul? De quando em quando um gesto penosamente ridículo... Num film o que se pede é vida. E' preciso continuar. O apuro seria preconceito esterilizante no inicio de empreitada tão difficil como a que a Bossi Film se propõe.

Applauso muito sincero. Seguiremos com entusiasmo os progressos da cinematografia paulista.

¹ Textos de autoria de Mário de Andrade publicada na Revista Klaxon, número 2, em 15 de junho de 1922, página 16. Grafia original mantida.

THE KID — Charles Chaplin

A obra magistral de Carlito, vae ser representada em S. Paulo. Trabalho marcando uma era. Jamais foi atingido interpretativamente o grau registado ahi. Passa da alçada commum do film. Vemos onde pode chegar o cine e como elle deve ser. "**The Kid**" é Integral, harmônico com a época. Nelle Chaplin, por sua vez, está na culminância da sua arte.

Chegou magistralmente ao fim da evolução de que dera mostras desde "**O Vagabundo**": Carlito artista, director, encenador, creador de um gênero inteiro novo, interprete ainda nunca visto; e acima de tudo immensamente humano. Ao seu lado, o pequeno Jackie Coggan produziu sensação. A critica europêa, em geral pouco indulgente para com o cine yankee, foi unanime em elogia-lo. Sua aparição na tela, devida a Carlito director, e seu jogo scenico é simplesmente prodigioso. Assim, entre outros, disse J. G. Boissière, autoridade na matéria.

Em synthese: The Kid **é** uma revelação.